

**Aquecimento Global:** mudança pode prejudicar produção agrícola



Reprodução

**Jaboticabal:** município preocupado com o ambiente recupera mata ciliar



Rodnei Barbosa Correia

© César Cabrera



**Água & Floresta:** evento discute importância da educação ambiental



JORNAL

**MataCiliar**

www.ambiente.sp.gov.br

Ano 1  
Edição nº 2  
Junho 2007

ENTREVISTA

Malu Ribeiro

“Produtores se engajam em programas de recuperação de matas ciliares porque precisam da água e sabem que não adianta fazer nada sozinhos”

## Agricultores poderão receber por serviços ambientais

Os agricultores do Estado de São Paulo que protegerem e recuperarem suas matas ciliares poderão ser remunerados pela prestação de serviço à comunidade. Esse é o objetivo de uma proposta, que está em fase de elaboração pela equipe do **Projeto de Recuperação de Matas Ciliares**, uma parceria en-

tre a Secretaria do Meio Ambiente e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A idéia, segundo o engenheiro agrônomo Paulo Toledo, coordenador de Desenvolvimento de Políticas do Projeto – área encarregada de propor aparatos legais e tributários para a recuperação das matas ciliares –, é sugerir

ao governador do Estado, José Serra, a criação de um Fundo de Pagamento por Serviços Ambientais.

Um projeto piloto nesse sentido deve ser iniciado na Bacia do Piracicaba, do Sistema Cantareira, um dos maiores sistemas produtores de água do mundo (veja box), e servirá de parâmetro para os estudos de viabilidade do projeto. “São

Paulo precisa recuperar cerca de um milhão de hectares de beiras de rios, o que é muita área. Isso só será possível se conseguirmos tornar o produtor rural nosso parceiro e principal executor. Uma das formas é o pagamento por serviços ambientais”, diz Toledo.

**Como funciona** - Todo ecossistema (conjunto de organismos vivos – animais, plantas e homem – e o ambiente físico onde vivem) é um sistema natural que produz uma série de serviços ecossistêmicos dos quais o homem se apropria (como a água, madeira, alimento) ou consome (como paisagem, regulação climática, purificação do ar). Em geral, não se paga por esse serviço, que a natureza presta a todos só por existir. Mas, atualmente, a escassez de recursos tem levado à cobrança de alguns desses serviços, como, por exemplo, a cobrança pelo uso da água, implantada em alguns Comitês de Bacias Hidrográficas.

O pagamento por serviços ambientais pressupõe uma transação contratual entre um comprador (ou consumidor) de um serviço ecossistêmico e um vendedor (ou produtor) de



Silvia Sales

**O produtor pode receber uma contrapartida porque está fazendo um serviço que beneficia a sociedade**

um serviço ambiental realizado para assegurar o efeito desejado. No caso da recuperação de uma mata ciliar, a população beneficiada pela melhoria da qualidade da água estaria consumindo um serviço prestado pelo proprietário que recuperou a vegetação.

Segundo Toledo, o mecanismo é uma forma de compensar o produtor pela diminuição de renda gerada pela perda da área recuperada. “Na prática, a lei só prevê que as áreas de preservação não sejam usadas, mas apenas isso não garante a recuperação florestal, pois é caro e trabalhoso manter uma flo-

resta plantada. O pagamento pelos serviços ambientais garantiria isso em longo prazo”, explica. Um Fundo de Pagamento por Serviços Ambientais, criado por meio de um projeto de lei a ser encaminhado à Assembleia Legislativa de São Paulo, permitiria receber aportes globais (como de programas da Organização das Nações Unidas para a conservação da biodiversidade), regionais (por exemplo, a Sabesp pagando para quem melhorar a água de uma bacia) e locais (como um hotel pagando pela conservação de uma paisagem para seus turistas). ▶

### Projeto piloto na Bacia do Piracicaba

A primeira experiência de pagamento por serviços ambientais deve ser implantada nos próximos meses, em três microbacias (do Ribeirão do Moimbo, Ribeirão Cancã e Ribeirão das Posses), situadas nos municípios de Joanópolis e Nazaré Paulista, em São Paulo e em Extrema, em Minas Gerais, região das bacias que

formam o Sistema Cantareira, um dos principais responsáveis pelo abastecimento de água da Região Metropolitana de São Paulo. O projeto conta com recursos no valor de R\$ 550 mil, disponibilizados pelo Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (CBH-PCJ), e deve viabilizar contratos com proprietários, que receberão por cinco anos valores anuais entre R\$ 8,50 e R\$ 125,00 por hectare, por serviços como redução de erosão, conservação e diminuição da perda de solos, plantio de matas ciliares e conservação de remanescentes florestais. Segundo Paulo Toledo, os

trabalhos voltados para a diminuição da perda de solos, como a construção de curvas de níveis em pastos e plantações, serão realizados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, assim como o plantio de matas ciliares será financiado pelo Projeto Matas Ciliares. “O proprietário não desembolsa nada, ele recebe uma contrapartida, porque está fazendo um serviço que, no longo prazo, vai beneficiar toda a sociedade”. Toledo explica que o projeto piloto deve abrir inscrições para contratos de adesão com produtores, para iniciar os plantios já em setembro. ▶

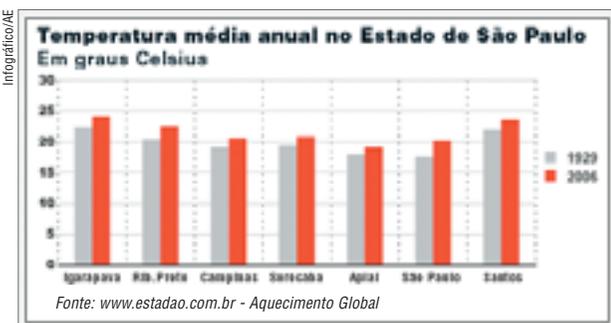
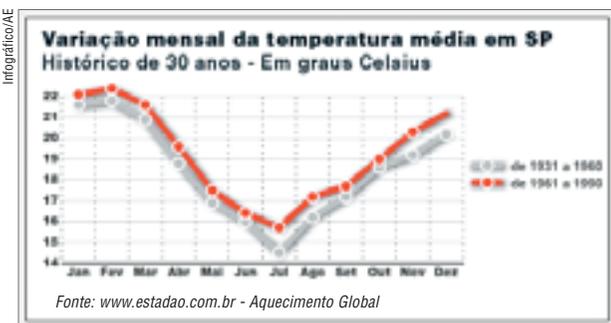
Um dos maiores sistemas do mundo



Reprodução

# Aquecimento afetará agricultura em SP

Pesquisa indica que a produção agrícola pode sofrer com o aumento da temperatura



**Café pode ser prejudicado pelo aumento do calor**

**E**m fevereiro de 2007, o Painel Intergovernamental de Mudança do Clima (IPCC), formado por cientistas de todo o mundo, divulgou um relatório sobre os impactos que as mudanças climáticas estão exercendo sobre o planeta Terra. A maior preocupação está relacionada ao aquecimento global, que caracterizará, num futuro próximo, um cenário de clima mais extremo, com secas rigorosas, inundações, ondas de calor, entre outras ocorrências. Com todas essas alterações, a agricultura pode sofrer influências negativas na produtividade.

Um estudo coordenado pelo pesquisador Eduardo Delgado Assad, da Embrapa Informática Agropecuária, em conjunto com a Universidade de Campinas (Unicamp), concluiu que a produção agrícola brasileira sofrerá forte impacto com o aumento da temperatura e as mudanças no regime hídrico. Concluída em 2005, a pesquisa faz simulações com base no au-

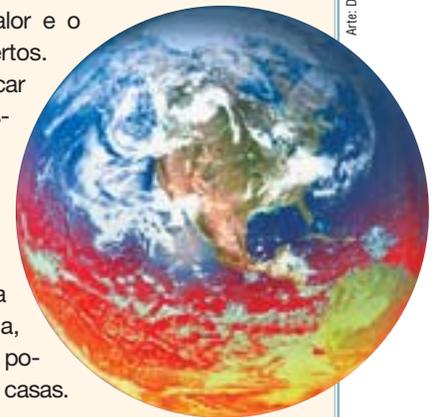
mento de temperatura, de 1°C, 3°C e 5,8°C e nos acréscimos de 5%, 10% e 15% na intensidade das chuvas (precipitação pluviométrica). As temperaturas mais elevadas, no verão, vão deslocar culturas como arroz, feijão, milho e soja para a Região Centro-Oeste, podendo mudar de modo significativo o zoneamento agrícola brasileiro.

Os resultados sugerem que culturas perenes, como o café, tendem a procurar regiões com temperaturas máximas mais amenas, e o eixo de produção poderá se deslocar para o Sul do País. Considerando os três cenários estudados, a área cultivada de café arábica nos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná será bastante reduzida nos próximos cem anos. Em São Paulo, se o aumento da temperatura média for de até 5°C, as áreas de cultivo deverão diminuir em 72,7%. O problema é que o aumento de temperatura reduz a produção de folhas e a atividade fotossintética do cafeeiro. ►

## O que pode acontecer com a Terra

Cientistas de todo o mundo, reunidos em Paris durante o mês de fevereiro, alertaram para a possibilidade de um aumento médio na temperatura da Terra de 1,8°C a 4°C até 2100, o que poderá elevar o nível dos oceanos de 18 a 59 cm. As conclusões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), da Organização das Nações Unidas (ONU) são preocupantes, pois as alterações no clima podem provocar danos irreversíveis ao planeta:

- O aumento da temperatura pode provocar o derretimento das calotas polares e, com isso, a elevação do nível das águas dos oceanos, provocando inundações e até o desaparecimento de cidades litorâneas;
- Intensificação da ocorrência de ciclones, tufões e furacões, e todos com maior intensidade;
- Fortes ondas de calor e o surgimento de desertos. O calor pode provocar a morte de várias espécies animais e vegetais, desequilibrando ecossistemas;
- Por causa das alterações no clima e da escassez de comida, milhares de pessoas poderão abandonar suas casas.



Arte: Daniel F. Pigatto

## Como cada um pode ajudar

Não são apenas os governos ou as empresas que podem colaborar com a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas. Cada pessoa, com atitudes cotidianas também pode ajudar muito, se fizer a sua parte:

- **Evite e denuncie desmatamentos.** Respeite as leis ambientais em sua propriedade, mantendo a Reserva Legal e as Áreas de Proteção Permanente, reflorestando as áreas quando necessário.
- **Economize energia.** Troque as lâmpadas incandescentes de sua casa por lâmpadas fluorescentes. Apague as luzes nos locais que não estão sendo usados e desligue os aparelhos em desuso.
- **Compre aparelhos mais eficientes no uso de energia.** Eletrodomésticos apresentam hoje uma classificação de eficiência energética. Compre para sua casa apenas os mais eficientes (classificação A).
- **Deixe o carro na garagem.** Utilize o transporte coletivo e a bicicleta. Dê preferência aos combustíveis de transição, como o álcool e o biodiesel.

Junte-se para discutir o assunto e faça uma ação. E mande um e-mail ou carta nos dizendo qual transformação ou mudança de atitude foi realizada.

## O que é mudança climática ?

**A**mudança climática é o nome que se dá a uma série de alterações nas condições do clima da Terra em consequência do acúmulo de gases – como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e o metano (CH<sub>4</sub>) – na atmosfera. Esses gases vêm sendo emitidos em quantidades excessivas pela atividade humana há pelo menos 150 anos, desde a Revolução Industrial, através da queima de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão, e do uso inadequado da terra, como o desmatamento de florestas e substituição da vegetação natural por pastagens, plantações, áreas urbanas ou degradadas.

Chamados de gases de efeito estufa, eles formam uma espécie de cobertor

na atmosfera, que a Terra tem para manter sua temperatura constante. A atmosfera é altamente transparente à luz solar, porém cerca de 35% da radiação que recebemos é refletida de novo para o espaço, ficando os outros 65% retidos na Terra, como acontece em uma estufa de plantas. Os gases de efeito estufa sempre estiveram presentes na composição da atmosfera, mas estima-se que exista atualmente um acúmulo de cerca de 30% a mais do que havia antes do início da industrialização. E as emissões continuam a crescer. Avalia-se que a temperatura da Terra tenha aumentado 0,6°C no último século e que os últimos dez anos tenham sido os mais quentes da história.

Arte: Marcos Müller



**Os últimos dez anos foram os mais quentes**

O Brasil é um dos grandes colaboradores para o aumento do efeito estufa

por conta, principalmente, das queimadas e do desmatamento. ►

# Um município preocupado com o meio ambiente

Localizada em uma das regiões mais ricas do Estado de São Paulo, Jaboticabal, a 358 quilômetros da capital paulista, é uma cidade onde a preocupação ambiental não é novidade para a população. O município conta com 100% de água tratada e esgoto coletado. Além disso, substituiu um lixão a céu aberto por um aterro sanitário, em operação desde 2001, e promoveu um programa de despoluição completa dos córregos. Uma estação de tratamento de esgoto está na fase final de construção e, em 30 dias, todo o esgoto urbano da cidade deve receber tratamento. Por conta disso, não é de estranhar a preocupação com a qualidade da água do Córrego Rico, microbacia que abastece 70% da população, de aproximadamente 90 mil habitantes.

Afluente do Rio Mogi-Guaçu, em uma das cinco bacias hidrográficas que fazem parte do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, o Córrego Rico corta uma região de grande impacto agrícola, sobretudo cana-de-açúcar – principal

**O Córrego Rico corta uma região de grande impacto agrícola, sobretudo a cana-de-açúcar. Os maiores problemas enfrentados na microbacia estão relacionados com a conservação do solo local**

atividade econômica na região –, e foi uma das microbacias escolhidas para participar dos Projetos Demonstrativos de recuperação justamente por ser um manancial de abastecimento urbano. “Desde 2000 o município começou a estudar a microbacia e a avaliar a qualidade da água, buscando ações para melhorá-la. Quando surgiu o Projeto Matas Ciliares, logo resolvemos participar”, disse o biomédico Aparecido Hojaij, da área de controle do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal (SAAEJ), autarquia municipal responsável pelos serviços de fornecimento de água e manutenção da rede de esgotos da cidade.

Os maiores problemas enfrentados na microbacia do Córrego Rico estão relacionados com a conservação do solo local. Há fortes indícios de que as atuais práticas de manejo adotadas para a cultura da cana-de-açúcar estejam contribuindo para o aumento das perdas de solo agrícola e do processo erosivo, que vêm causando o assoreamento dos corpos de água. A falta generalizada de matas ciliares na região agrava em muito o problema. O resultado é uma diminuição na quantidade de água nos córregos e o desaparecimento de nascentes.

“A água na bacia está dentro dos padrões, mas não dá para descuidar”, avalia Hojaij. É por isso que uma das propostas da SAAEJ aceitas pela coordenação do Projeto Matas Ciliares, foi de não se utilizar herbicidas no plantio das matas. A idéia é observar o impacto da medida tanto no reflorestamento quanto na qualidade da água que é captada para abastecimento, já que uma das principais funções das matas ciliares é funcionar como uma zona tampão,



Limpeza da terra para o plantio da mata ciliar



Áreas plantadas do Projeto de Recuperação



Localização



Trabalho de cercamento para preservar a plantação da mata



Viveiro de mudas de mata ciliar da Prefeitura de Jaboticabal

minimizando os efeitos dos agrotóxicos aplicados na agricultura.

Segundo Adriana Felipim, supervisora do projeto na Bacia Mogi-Guaçu, o primeiro grupo de adesão ao Projeto Mata Ciliar em Jaboticabal é composto por dez propriedades. O plantio já começou em cinco delas, mas as restaurações das matas ciliares devem se prolongar ao longo de 2007. No projeto serão usadas espécies nativas da Floresta Estacional Semi-

decidual, tipo de vegetação de Mata Atlântica original desta região. Entre as espécies fornecidas pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura, parceira no Projeto, estão: jatobá, angico, peroba-rosa, jequitibá, cedro, além de embaúba, sangra-d'água, guapuruvu e ingás, características de mata ciliar.

De acordo com Adilson Penariol, gerente da divisão de produção da Co-

operativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba (Coplana), entidade executora do Projeto, outras 15 propriedades pediram adesão ao projeto. Penariol conta que o fato da Cooperativa ser a executora do Projeto facilita a adesão dos produtores, todos cooperados, pois há uma relação de confiança. “Quase todos os proprietários concordaram imediatamente com o plantio e disponibilizaram a infra-estrutura que precisávamos”.

## Jaboticabal: exemplo a ser seguido

O secretário estadual do Meio Ambiente, Xico Graziano, esteve em Jaboticabal, no último dia 4 de maio, para conhecer as iniciativas do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares no município.

No encontro, o presidente do SAAEJ, Antonio Sergio Britto, falou do sucesso da parceria entre o poder público e a iniciativa privada. “A sociedade reunida tem um grande poder de realização. Na questão ambiental, o município tornou-se exemplo para todo o Estado, inclusive representando um projeto como o Matas Ciliares.”

Graziano visitou depois duas áreas que foram atendi-



Graziano e Britto: sucesso da parceria

das pelo projeto. Um dos assuntos mais abordados durante a visita do secretário foi o problema de conservação do solo nas pro-

priedades da microbacia Córrego Rico e como o Projeto Mata Ciliar pode colaborar para minimizar o problema.



Lago “Carlos Rodrigues Serra” em Jaboticabal

## Cidade das Rosas

Jaboticabal já foi conhecida como a Atenas Paulista, devido à intensa atividade cultural da cidade, caracterizada pela forte presença universitária, com três instituições de ensino superior, particulares, além de um campus da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com cursos de agronomia, veterinária e zootecnia. É lá que está instalado o Centro Brasileiro de Clonagem, que desenvolve pesquisas para o projeto Genoma-Brasil. Embora a cana-de-açúcar seja a principal atividade econômica do município, há a presença de outras culturas, como a da cebola e do amendoim.

A poetisa Andradina de Andrade Oliveira, em 1922, usou a expressão “cidade das rosas” como analogia a Jaboticabal, suas muitas rosas e mulheres bonitas e, assim, ficou também conhecida a cidade.



## Educação ambiental em Marília

Será realizado entre os dias 2 e 4 de julho de 2007, em Marília (SP), o Encontro Água e Floresta – Educação ambiental para gestão participativa, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio e a articulação de experiências, práticas e saberes sobre o tema, além de desenvolver e incentivar a capacitação para imple-



mentar políticas, projetos e ações de educação ambiental, e promover a gestão participativa dos recursos hídricos e florestais para a sustentabilidade regional.

O evento faz parte do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, na Bacia do Aguapeí. O encontro é voltado para educadores ambientais, pesquisadores, entidades ambientalistas, gestores ambientais, formadores de opinião, entre outros.

O tema central salienta a importância da educação ambiental e, para

isso, estão programadas atividades como palestras, mesas-redondas, oficinas e apresentação de trabalhos selecionados. De acordo com os organizadores do encontro, por meio da educação ambiental é possível mostrar e orientar os usos e a proteção dos recursos hídricos e florestais; daí a importância em implementar instrumentos de gestão ambiental.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site [www.ambiente.sp.gov.br/encontro](http://www.ambiente.sp.gov.br/encontro).



Conscientização pela educação ambiental

## Banco de Áreas para Recuperação

A Secretária do Meio Ambiente de São Paulo, por meio da Resolução SMA nº 30/07, criou o Banco de Áreas para Recuperação. O banco tem por objetivo o cadastramento, pelos proprietários, de áreas disponíveis para recuperação. A partir das informações cadastradas, a secretaria fará a divulgação dessas áreas pelo seu site para empresas e pessoas interessadas em investir em reflorestamento, como compensação ambiental; voluntária para emissões de gases de efeito estufa ou como ação voluntária de responsabilidade social. A inscrição no banco é voluntária e gratuita e pode ser feita pelo proprietário do imóvel, outra pessoa física, entidade ou alguma organização com atuação na região. Mais informações pelo site [sigam.ambiente.sp.gov.br](http://sigam.ambiente.sp.gov.br) - Projeto Matas Ciliares.

Malu Ribeiro

## Dez mil monitores da água



A participação em grupos de monitoramento da qualidade da água tem incentivado a recuperação de matas ciliares em São Paulo e no Rio de Janeiro. Segundo Malu Ribeiro, coordenadora da Rede das Águas, programa da Fundação SOS Mata Atlântica que incentiva o monitoramento, ao verificarem o impacto da falta das matas ribeirinhas na poluição dos rios, produtores rurais acabam se engajando em programas de recuperação.

### Jornal Mata Ciliar – O que é a Rede das Águas e onde está presente?

**Malu Ribeiro** – É um programa da SOS Mata Atlântica que reúne pessoas e entidades, como pequenas organizações não-governamentais (ONGs), líderes comunitários, associações rurais, grupos de escoteiros e escolas, para monitorar a qualidade da água em bacias hidrográficas em áreas de Mata Atlântica. Atualmente, contamos com 539 grupos, que envolvem mais de 10 mil pessoas em sete bacias: Alto Tietê, Sorocaba/Médio Tietê, Ribeira, Piracicaba/Capivari/Jundiá (PCJ) – sub-bacia Pirai e cabeceiras do Piracicaba, em Extrema (MG) –, além das bacias São Domingos e Baixada Sul Fluminense, no Rio de Janeiro.

### JMC – Como os participantes dos grupos percebem a necessidade de recuperação ambiental nas áreas monitoradas?

**MR** – Uma das atividades dos grupos é fazer um retrato ambiental da bacia e, com base nele, conseguimos verificar a necessidade ou não de regeneração florestal. Quando a comunidade começa a coletar a água para controlar sua qualidade, fica claro, principalmente para os produtores rurais, o impacto das cargas poluidoras lançadas na água. Por exemplo, após uma chuva, é possível verificar o aumento de fósforo e nitrato na água por causa do uso de agrotóxico. Nas áreas em que há mata ciliar esse impacto é muito menor. Outros problemas também são identificados, como o desperdício na irrigação.

### JMC – Qual é o resultado prático da participação e da percepção da comunidade em relação aos problemas das bacias?

**MR** – As pessoas acabam se mobilizando para ver o que pode ser feito. No Estado de São Paulo, por exemplo, as pessoas têm uma cultura mais urbana, como na região do PCJ, em que a maioria dos moradores não vai para a beira dos rios. Ao conhecer a situação, começam a cobrar políticas, como a regulamentação de unidades de conservação. Produtores rurais se engajam em programas de recuperação de matas ciliares porque a água é o foco principal para eles, pois precisam dela e sabem que não adianta fazer nada sozinhos.

## E VÃO ROLAR AS FESTAS!

É hora de preparar o “arraiá” e comemorar os três santos juninos.

No dia 13, a homenagem é para Santo Antônio de Pádua, monge português, da ordem franciscana. É o santo casamenteiro. Para as moças que procuram marido, a dica é colocar, nesse dia, o santo de cabeça para baixo e dizer: “Só te coloco novamente na posição certa se me arrumar um namorado”.

Já no dia 24 é a vez de São João Batista, festejado com símbolos como a fogueira, o mastro, fogos, capelinha, palha e manjeriço. Os fogos de artifícios são muito usados e servem para “acordar São João”, segundo a tradição.

No fim do mês, no dia 29, é a vez de São Pedro, um dos 12 apóstolos, guardião das portas do céu e protetor dos pescadores e das viúvas. Reza a crença popular que quando chove é porque São Pedro está abrindo as torneiras para lavar o céu!

Várias são as tradições que marcam o mês de junho, em especial os quitutes que não podem faltar em uma festa junina. Aqui vai uma dica gostosa de pé-de-moleque. **O amendoim vem de Jaboticabal!**



### PÉ-DE-MOLEQUE

#### Ingredientes

- ½ kg de amendoim cru com ou sem casca
- 2 xícaras de açúcar
- 1 lata de leite condensado

#### Modo de Fazer

- Coloque numa panela o amendoim e o açúcar. Misture até torrar o amendoim. Tudo deve ser preparado em fogo brando, para não queimar o açúcar.
- Mexa até a mistura ficar em ponto de caramelo (calda de pudim).
- Depois de caramelizado, acrescente lentamente o leite condensado, com o fogo aceso, durante três minutos.
- Retire do fogo e bata bem, por mais três minutos.
- Despeje em uma tábua ou pedra untada com margarina e deixe esfriar.
- Depois, é só cortar em pedacinhos.

Fonte: [www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br](http://www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br)

## CARTAS e E-MAILS

Prezados Senhores,  
Recebi o Jornal Mata Ciliar através da Casa da Agricultura de Socorro. Parabeno a todos pela iniciativa. Sou o atual Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Socorro – Comder, e estamos propondo uma alteração no regimento do Conselho, incluindo um representante da Agroecologia. Socorro é um dos municípios participantes do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares, trabalho que está sendo desenvolvido na microbacia do Ribeirão do Meio. Outros esforços nessa área estão sendo realizados no nosso município e região. Na minha propriedade, além da mata ciliar nativa, estamos implantando um sistema agroflorestal – SAF, dentro da Rede Regional de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana, que abrange 40 municípios, sendo que atualmente há uma concentração de ações em 12 municípios, trabalhando propriedades de referência, sendo a nossa uma delas. Esta rede tem o apoio da Embrapa/Meio Ambiente – Unicamp – CATI – Associação Mata Ciliar, entre outros. Atenciosamente,  
Alfred Erbert - Sítio Recanto Beija Flor Bairro do Jaboticabal - Socorro / SP

Correspondências com sugestões e críticas podem ser enviadas para: R. Teixeira e Souza, 114 Água Branca - CEP: 05003-050 São Paulo - SP - Tel.: (11) 3672-2100.

E-mail: [mataciliar@skc.com.br](mailto:mataciliar@skc.com.br)

